

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

ANNE FRANK¹

Bernardo Stollmeier Kuss², Júlia Eduarda Bruinsma Noll³, Gabriele Taís Anezi⁴, Bruna Jantsch Tremea⁵

¹ Trabalho de Feira Interdisciplinar

² Professor no Centro Educacional Primeiros Passos de Augusto Pestana

³ Aluna do Centro Educacional Primeiros Passos de Augusto Pestana.

⁴ Aluna do Centro Educacional Primeiros Passos de Augusto Pestana.

⁵ Aluna do Centro Educacional Primeiros Passos de Augusto Pestana.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos falar sobre a vida de uma adolescente de treze anos, alemã e de origem judaica, chamada Annelies Marie Frank, nascida na cidade de Frankfurt am Main, na República de Weimar.

Ela viveu no auge da Segunda Guerra Mundial e se tornou uma das figuras mais discutidas do século XX após a publicação de seu diário, no qual ela relata sua comovente história de vida, que depois virou um livro, Diário de Anne Frank.

Nesse diário (o qual ela chamava de Kitty) ela conta não só os momentos de tensão e estresse, mas também de solidariedade, ternura e esperança. No tempo em que passou ali, a garota de treze anos percebe as mudanças no seu próprio corpo e em sua alma e se abre para novos sentimentos e experiências pelas quais ela nunca pensou passar. Além disso, vive conflitos de amor e ódio com seus pais.

Anne era muito observadora e tagarela, devorava livros e estudava incansavelmente, com mil planos para seu futuro. Seu maior sonho era se tornar uma escritora famosa.

O objetivo deste trabalho, consiste em mostrar as dificuldades enfrentadas por milhões de judeus, incluindo ela e sua família, em um tempo de domínio nazista.

DESENVOLVIMENTO

A Europa passava por um período crítico de intolerância religiosa, no qual os pensamentos nazistas, influenciados por Adolf Hitler, provocaram um momento tenso, marcado na história pela perseguição aos judeus.

Menos de um mês depois de completar treze anos e ganhar seu diário, Anne e sua família vão para um esconderijo localizado no prédio do escritório de seu pai, que ficou conhecido como anexo secreto, na tentativa de fugir das perseguições nazistas.

Neste esconderijo, eles passam mais de dois anos com outros judeus da família Van Dann, e o dentista Albert Dussel. Durante o período no anexo, eles ficaram sem contato com o mundo exterior e devendo evitar fazer qualquer barulho, pois durante o dia haviam funcionários trabalhando no prédio.

Para ficarem escondidos, eles contaram com a ajuda de pessoas de fora, Miep, Elli e Henk, amigos de Otto, pai de Anne, que lhes traziam mantimentos (como roupas, alimentos e remédios) e notícias do decorrer da guerra. Os alimentos que eles recebiam eram os que tinham o menor preço; e as notícias que eles recebiam eram na maioria negativas, mas os pequenos avanços lhes traziam muita esperança.

Dentro do anexo secreto as coisas não foram fáceis, e a tensão predominava, já que precisavam

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

passar as vinte e quatro horas do seu dia com pessoas que muitas vezes compartilhavam opiniões diferentes e viviam constantemente preocupados com seu futuro incerto.

No esconderijo eles passaram por muitos sustos, como os constantes bombardeios causados pela guerra, os quais os pegavam desprevenidos, trazendo consigo horas de aflição. Qualquer barulho os amedrontava, pois pensavam que haviam sido encontrados pelos oficiais nazistas, e seu fim havia chegado.

Como não podia contar com a compreensão de ninguém da casa para compartilhar seus sentimentos e suas aflições, Anne usou seu diário para desabafar sobre as dificuldades que enfrentava no esconderijo, como os desentendimentos com sua mãe.

Mal sabiam eles que esses anos tentando se salvar seriam em vão. Dois anos depois de terem se refugiado no anexo secreto, são pegos pelos oficiais da SS, e levados ao campo de concentração de Auschwitz, na Polônia.

O que eles menos imaginavam, é que o anexo comparado ao campo de concentração era um paraíso. As condições nos campos de concentração eram muito duras, longe das condições mínimas necessárias para viver. Eles eram levados ao campo em vagões de gado e logo ao chegarem eles eram tatuados no braço, com o número correspondendo ao carregamento na ordem em que chegaram. Os prisioneiros eram acordados com gritos muito cedo, e obrigados a fazer trabalhos pesados durante o dia todo.

A noite, eles dormiam em esteiras de madeira, que eram compartilhadas. No inverno fazia muito frio e nevava, e os prisioneiros tinham apenas a roupa esfarrapada que lhes deram para se cobrir. A comida que ganhavam tinha gosto horrível e não chegava nem perto do suficiente, e qualquer coisa que faziam que não agradava seus superiores lhes rendia uma surra, que podia ser fatal.

Muitos judeus e prisioneiros de outros tipos foram mortos nos campos em câmaras de gás, nos crematórios, levando surras, de desnutrição e doenças como o tifo.

Não há como saber ao certo a forma que Anne, sua família e seus amigos morreram, mas acreditasse que Anne e sua irmã Margot morreram de tifo, em meados de março de 1945, e foram sepultadas em valas comuns, sem nem terem direito de um enterro digno.

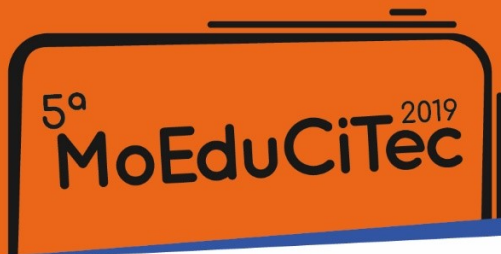
O único do esconderijo que sobreviveu foi o pai de Anne e graças a ele hoje podemos ter acesso as memórias de Anne, já que foi ele que publicou seu diário.

CONCLUSÃO

Podemos concluir, portanto, que a vida de Anne Frank foi extremamente difícil e quase inimaginável. A vida no anexo era horrível e fora do comum, e a garota enfrentou situações que ninguém deveria passar, com apenas treze anos de idade.

Ela precisava suportar os xingamentos da Sra. Van Dann e de sua mãe durante todos esse dois anos no anexo, além de não poder fazer nada além de ler e estudar através de livros trazidos pelo amigos de Otto.

Após ser levada juntamente com sua família ao campo de concentração, Anne viveu em condições miseráveis, assim como os demais judeus que estavam lá, tendo que trabalhar praticamente o dia todo, recebendo muita pouca comida, dormindo em esteiras e, para piorar, acordando extremamente



Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA

Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

cedo.

Conseguimos observar com a história da Anne o quanto o ser humano pode ser cruel, e mesmo sabendo que esses relatos são verdadeiros, para nós é quase impossível acreditar que o ser humano é capaz de destruir tantas vidas apenas por não concordar com uma religião, já que existem inúmeras, por que apenas uma precisa ser correta?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro: "O Diário de Anne Frank"

Wikipédia